

TERRA SOL LIBERDADE

30 Anos do Museu Jorge Vieira | Casa das Artes

Em 2025 o Museu Jorge Vieira assinalou três décadas de existência. Criado em Beja a partir da doação que o escultor fez à cidade em 1995, o Museu tem sido casa de um conjunto notável de esculturas, maquetas e desenhos que marcaram a arte portuguesa do século XX. Trinta anos depois, e um ano após se cumprirem os cinquenta anos de Abril, a cidade devolveu-lhe uma homenagem com a exposição **TERRA SOL LIBERDADE**.

Três palavras que foram matéria central para Jorge Vieira: a terra, moldada e conceptual; o sol, energia e luz; a liberdade, sempre presente no seu gesto artístico e cívico.

A exposição nasce também de uma residência artística realizada em Beringel, terra de barro, onde os artistas convidados Cláudia Guerreiro, Heitor Figueiredo, Marta Castelo, Suzana Henriqueta, Tiago Mestre, Virgínia Fróis e as alunas da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, Bárbara Rodrigues e Rita Carreira, vencedoras de um concurso de ideias, trabalharam durante dez dias lado a lado com os mestres de talhas e de telheiro, António Mestre e José Manuel Parreira, respetivamente, guardiões de um saber artesanal. Deste encontro entre tradição e experimentação surgiram novas obras que se cruzam agora com o espólio de Jorge Vieira. Noémia Cruz, que trabalhou com o escultor e que ao longo dos anos tem mantido viva a sua memória, acompanhou os processos da residência e participa igualmente com duas obras da sua autoria. Os nomes presentes na exposição testemunham a diversidade, a ligação a Jorge Vieira e a Beja.

JORGE VIEIRA: Terra Sol Liberdade

Nome basilar da terceira geração de modernistas portugueses, Jorge Vieira (1922-1998) marcou definitivamente a Arte portuguesa da segunda metade do século XX. Das Belas Artes de Lisboa (1944-1953) à Slade School of Fine Arts (1954-1956), onde teve Moore como professor, Vieira soube alicerçar o seu trabalho no estudo e convivência com vários mestres e colegas sem nunca se deixar absorver completamente por nenhum grupo ou tendência. A sua linguagem oscilou quase sempre entre o figurativo e o abstrato, dualidade que encontrou paralelo, curiosamente, nos temas que representou: animais e humanos, homens e mulheres, prisão e liberdade. No papel, claro (o desenho é transversal à sua obra), mas essencialmente na terracota e no ferro, materiais que melhor se adaptavam à sua sensibilidade e ao seu labor. Um labor circunscrito ao essencial, uma escrita íntima, muitas vezes amorosa, mas sempre militante: as mãos que moldavam a argila e que afagavam o metal eram as mesmas mãos que se elevavam aos céus num grito mudo pela Liberdade. Noção que assumiu de forma avassaladora no Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido (1953), para muitos a sua obra mais emblemática... Essa militância demonstrou-a Jorge Vieira tanto na arte como na vida, numa altura em que não era fácil lutar contra a repressão. Independentemente do lugar cimeiro que lhe cabe na nossa História da Arte, como escultor, cabe-lhe também o epíteto de poeta-combatente pelos valores do humanismo.

A sua ligação a Beja, que se torna visceral a partir de 1994, aquando da inauguração do Monumento ao Prisioneiro Político Desconhecido, desaguou num gesto de enorme significado: a doação de boa parte do seu espólio ao município. Um património único, raro, de um valor incalculável, que nos cabe preservar e divulgar.

A exposição que agora se promove vai nesse sentido: celebrar Jorge Vieira, propondo uma releitura muito abrangente da sua obra, seja através da forma, seja através das temáticas subjacentes ao seu trabalho: TERRA SOL LIBERDADE. Sempre com a defesa da dignidade da pessoa humana no centro da equação. Como Jorge Vieira teria querido.

ARTISTAS

BÁRBARA RODRIGUES

Nascida nas Caldas da Rainha em 2000, é finalista da licenciatura em Escultura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Descobriu na cerâmica o meio onde melhor reconhece as formas e temas que procura transmitir, aproximando-se de uma estética surrealista. Participou na 1ª exposição artística da Residência Universitária António Cruz Serra (2024) e tem vindo a desenvolver um percurso marcado por experimentação e pesquisa pessoal.

CLÁUDIA GUERREIRO

Cláudia Guerreiro nasceu em Lisboa, em 1980. Licenciou-se em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2004, depois de frequentar o curso de Desenho da Sociedade Nacional de Belas Artes. Concluiu o Mestrado de Ilustração Científica em 2012 no Instituto Superior de Educação e Ciências. Iniciou o seu percurso artístico no ateliê dos escultores Jorge Vieira e Noémia Cruz, em 1995, desenvolvendo atualmente o seu trabalho em ateliê ou em residências artísticas em áreas como a escultura, o desenho, a ilustração, a cenografia e a música. No seu trabalho persegue a problemática da dúvida, da relação entre busca e encontro, da impossibilidade e do obstáculo, numa relação estreita com o corpo feminino, a matéria e o espaço. Conta com inúmeras publicações e expõe desde 2001 a título individual e coletivo. É membro fundador da banda Linda Martini e do projeto Azenha, que partilha com o músico Rui Carvalho (Filho da Mãe).

HEITOR FIGUEIREDO

Heitor Figueiredo nasceu em Braga, em 1952. Estudou Cerâmica na Escola de Artes Decorativas e na Cooperativa Árvore, ambas no Porto. Estudou na Escola de Belas Artes, na mesma cidade. Realizou um estágio no CENCAL - Centro de Formação Profissional para a Indústria Cerâmica, nas Caldas da Rainha. Frequentou os Encontros de Verão na Fábrica de Sargadelos, em Espanha. Estagiou na Escola La Bisbal. Participou no X Simpósio de Esculturas em Terra, Oficinas do Convento, e na Oficina Experimental Forno - Escultura, ambas em Montemor-o-Novo. Colaborou no II Simpósio Internacional de Cerâmica no Falmouth College of Arts, em Inglaterra. Participou na sétima Beca Alfonso Arisa, La Rambal, Cordova, em Espanha. Em 2005, recebeu o Prémio Bienal Internacional de Cerâmica Artística de Aveiro. O artista foi também um dos fundadores do Núcleo de Artes Visuais, em Aljustrel. Atualmente é professor de arte e reside na aldeia de Cabeça Gorda, em Beja.

MARTA CASTELO

Marta Castelo nasceu em Lisboa, em 1980. Licenciou-se e doutorou-se em Escultura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. É professora no curso de Escultura da mesma Faculdade e membro da unidade de investigação VICARTE. Em 2010/2011 concretizou o Curso de Pós-Graduação Fotografia, Projeto e Arte Contemporânea, organizado pelo ateliê de Lisboa e IPA - Instituto Superior Autónomo de Estudos Politécnicos. Tem participado em diversas exposições individuais e coletivas desde 2008. Destas, destacam-se Mater (Pavilhão Branco, Lisboa), A Prática do Infinito pela Leitura (Centro Cultural Vila Flor, Guimarães), Dialogue in Clay (Batagianni Gallery, Atenas) e Enquanto Isso/Meanwhile (Museu Nacional de Arte Contemporânea do Chiado, Lisboa). Na sua escultura usa maioritariamente o barro, explorando essa matéria também no desenho e na fotografia, mostrando igualmente uma vertente editorial com três livros publicados.

NOÉMIA CRUZ

Noémia Cruz licenciou-se em Escultura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa, em 1980. Exerceu atividade docente. Coordenou as atividades realizadas no Museu Jorge Vieira, em Beja. Organizou as exposições de homenagem a Jorge Vieira, em Portugal e Espanha. Colaborou no Projeto de Sensibilização à Criatividade, promovido pela Câmara Municipal de Lisboa. Participou no Festival Escrita na Paisagem e no projeto Proyecto artes ediciones Valadollid. Escreveu textos para catálogos de artes plásticas. Expôs em Portugal e São Paulo. Foi co/curadora da exposição comemorativa do centenário de Jorge Vieira "Memória e Mitos - O Touro na obra de Jorge Vieira", em Beja. É autora do Conjunto Escultórico no Largo de São João em Beja (2004).

RITA SILVA CARREIRA

Rita Silva Carreira nasceu em Lisboa, onde reside. Tem 22 anos. Aos 15 anos frequentou a Escola Artística António Arroio, onde se especializou em Têxteis contemporâneos durante 3 anos. Trabalhou em temas de natureza mais violenta e visceral com um interesse recente no animal e a sua fisionomia. Os *media* prediletos são a pintura, o têxtil e a cerâmica. Em 2019 entrou para a Faculdade de Belas Artes, onde fez um ano da Licenciatura de Escultura. Mais tarde continuou os estudos em Pintura, sendo, neste momento, aluna finalista. Já participou em alguns concursos artísticos, como a exposição de uma peça em destaque no Museu da Vinha e do Vinho em Bucelas. Realizou algumas *open calls* (COVIL 2022 e Pequenos Formatos na Galeria Monumental) e concursos de cariz nacional (Prémios Criarte ANJ) - onde ganhou uma menção honrosa. Como formação complementar, realizou um curso de Desenho de Natureza com o ilustrador Pedro Salgado. Tem experiência em trabalho em Museu e orientação de workshops de tapeçaria tradicional. Mais recentemente, em julho e agosto de 2024, frequentou uma Residência em Toronto, Canadá, na Ontario College of Art & Design University, onde também expôs. Participou ainda na exposição coletiva *HAMMER TIM*, na Galeria *Zaratan*, em novembro de 2024, e numa exposição coletiva na Galeria do Sol, no Porto, em maio de 2025.

SUZANA HENRIQUETA ALVES DA SILVA

Suzana Henriqueta Alves da Silva nasceu em Elvas, em 1973. É artista visual e educadora, licenciada em Educação Artística. A sua obra transita entre a escultura, a pintura, o desenho e a instalação, entre outros suportes artísticos, articulando materiais diversos com símbolos que evocam memória, mito e identidade cultural. Tem participado em exposições nacionais e internacionais. Paralelamente à prática artística, dedica-se ao ensino e ao treino criativo em contextos não formais, estimulando processos de experimentação e de descoberta individual. O seu percurso afirma-se como um território de diálogo entre tradição e contemporaneidade, entre disciplina e liberdade criativa.

TIAGO MESTRE

Tiago Mestre nasceu em Beja. Radicado em São Paulo há cerca de quinze anos, Mestre desenvolveu o seu trabalho entre a pintura, a escultura e a instalação, meios através dos quais explora a sua formação inicial em arquitetura incorporada às linguagens da arte contemporânea. Complementar à sua formação, realizou residências em instituições brasileiras e internacionais, como a Oficinas do Convento (Montemor-o-Novo, Portugal), a Troy Town Art Pottery e a Gasworks, com bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian (Londres, 2019), a Kaaysá - Art Residency (Boiçucanga, 2018), e a PIVÔ Arte e Pesquisa (São Paulo, 2016), entre outras.

VIRGINIA FRÓIS

Virgínia Fróis nasceu numa aldeia, perto de um poço de sal-gema, em 1954. Começou o ofício de Escultura na Escola Superior de Belas artes de Lisboa, no ano da Revolução. Da prática docente e da investigação, destaca-se a conexão com a ação cultural em numerosos projetos de extensão à comunidade. Como programadora, procurou articular ideias e ligar pessoas e lugares, a base da prática artística.